

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 34	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis		Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »	Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »	
India, China e America.	1\$280 »	Numero avulso	100 »	



SUMMARIO

Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—SECÇÃO DOCTRINAL: *A religião e a maçonaria*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Carta ao proprietario do «Progresso Catholico»*, pelo Rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya. —SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. F.—SECÇÃO HISTORICA: *Convento e freguezia de Mancellos* (continuação), pelo rev. snr. Padre José Victorino Pinto de Carvalho —SECÇÃO LITTERARIA: *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa—continuação), pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Dr. Salles: O problema de Lourdes*—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Valentim, Martyr; Booz casa com Ruth*.—SECÇÃO NOTICIOSA.

Gravuras: *S. Valentim, Martyr; Booz casa com Ruth.*



S. VALENTIM, Martyr



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—*Maria eleva-se do deserto, isto é, do mundo, o qual abandonou e considerou como um deserto, e d'elle apartou todo o seu affecto. Apoiada no seu amado, pois não é por seus meritos, mas graças A'quelle que dá a graça que ella se eleva. (A. Lapide)*

Invocae a Maria.—*Ave Esperança dos que desesperam e dos réos: esperança firme e opima da nossa alma: esperança de todos os probos, afflictos pela adversidade (S. Ephrem). Ave, esperança dos miseraveis, que te invocam sempre com esperança de misericordia (Iliota).*

Alegrae a Maria.—*Adherindo com verdadeira fé, e venerando aos Principes da Igreja e ao Romano Pontifice. Dizendo com S. Francisco: «Não quero considerar n'elles (sacerdotes) o peccado, porque distingo nos mesmos o Filho de Deus; elles são meus senhores. Um filho de Maria deve ser seu imitador.*

SECÇÃO DOCTRINAL

A religião e a maçonaria

No immundo papelucho que se publica em Lisboa, e que só a longanimidade das nossas auctoridades toleraria, papelucho que por antiphrase se chama o *Mundo*, appareceu ha dias publicada a seguinte carta:

«... Snr.—Orientada pelos principios de Justiça e Liberdade que são a divisa dos jornaes, onde tão brilhantemente se tem ostentado o prodigioso talento de luctador de que V. é dotado, a R. . . L. . . Perseverança não podia deixar passar em silencio os altos e devotados serviços prestados por V. á causa do Progresso e da Civilização para que nós todos trabalhamos.»

Paremos aqui um pouco, e analysemos: De maneira que a chafarica Perseverança que por nome não perca, orientada pelos principios de Justiça, e Liberdade, (palavrões com letra

maiuscula de que já se serviram os convencionaes de 1793 com Danton e Marat á sua frente), que são a divisa dos jornaes (que não passam por isso mesmo de cabos de esquadra na arena do jornalismo), vendo o prodigioso talento de luctador (essa é fina; sabe dar muitos murros, mas em vez d'atirar os outros por terra, é elle o subjugado) de que é dotado o redactor do *Mundo*, não podem deixar passar os seus altos serviços á causa do Progresso e da Civilização. Vieram um pouco tarde, é factó, como abaixo propriamente confessam, mas ainda chegam a tempo de entoarem as suas loas, porque o trabalho de todos elles (redactores e apanignados), está ainda muito longe do seu fim, porque os jesuitas ainda comem, bebem e vivem, e oram a Deus, contra vontade de todos elles.

Prosegue a carta:

«E' por isso que hoje ella vem prestar as suas homenagens justas e sinceras, ainda que tardias, pela obra tão corajosamente emprendida por V., qual é a destruição do jesuitismo, para levantar um novo edificio da Luz e da Verdade.»

Exactamente assim pensaram os convencionaes de 1793, com Chaumette á frente, que, tentando estabelecer o impio e sacrilego culto da deus, razão levaram uma desgraçada para o templo de *Notre Dame* de Paris e ahí a expozeram semi-nua á admiração dos pacoviossanguinarios da revolução franceza. Mas essa estúpida comedia terminou no anno seguinte, e o resultado foi ser decapitado o louco Chaumette que tam triste ideia teve. Quanto ás homenagens justas e sinceras dos irmãos dos 3 pontinhos, achamos isso uma coisa extremamente engraçada, porque sinceras podem muito bem ser que sejam, pois que a sua completa ignorancia de tudo quanto diz respeito á nossa santa religião a isso os pode levar, mas justas? Como podem ser justas as homenagens dos homens da loja da Perseverança, se elles, em questões religiosas, nunca souberam o que era justiça?

«Ao mesmo tempo não pôde deixar de manifestar tambem a sua indignação pela deploravel cumplicidade d'aquelles que teem por dever proteger a liberdade e nunca fazerem-se cumplices.»

Nunca periodo algum, quer fosse sahido das chafaricas da maçonaria, quer das sabias redacções do *Mundo* e da *Folha do Povo*, sahio mais chôcho, nem mais infeliz, do que este. De forma que a loja no 1.º periodo não pôde deixar passar em silencio os altos serviços prestado pelo redactor do *Mundo*; no 2.º não pôde deixar de prestar as suas homenagens ao mesmo illustre se-

nhor; e no 3.º não pôde deixar de manifestar a sua indignação pela deploravel cumplicidade dos que teem por dever proteger a Liberdade e nunca fazerem-se cumplices, sem dizer de quê. Isso havia de ser esquecimento. Mas esses individuos que teem por dever proteger a Liberdade, e não a protegem, são por certo as auctoridades. Mas elles, não. Elles, os homens do avental e do esquadro, os homens que se escondem nas trevas, e escrevem por abreviaturas e por pontinhos, para os profanos os não comprehenderem, são amantes da Liberdade, mas é para os da sua feição, porque todos os que não pensam como elles são lançados ás fêras, e segundo a sua opinião, só quando as tripas do ultimo padre tiverem enforcado o ultimo rei é que a sociedade vive alegre e satisfeita. Liberdade de tarracha, não é verdade? Quem os não conhecer que os compre, e só então saberá a prenda que leva!

Eis o quarto e ultimo periodo da interessante carta:

«Operarios da mesma obra, guiados pelos mesmos principios, confiamos que, em breve, ha de raiar um novo Porvir a coroar os nossos esforços, e do qual todos esperamos o resurgimento da Patria. (*Seguem-se as assignaturas.*)»

Agora não dizem os signatarios que não podem deixar de fazer ou de acontecer qualquer coisa, porque consciences do pouco que diziam, e do pouco valor litterario e mesmo pratico que a carta tinha, estavam mortos pela terminar.—Mas o que lhes podemos dizer, sem medo de errar, é que o Porvir (vá lá com letra maiuscula, como elles usam, á moda dos seculos XVII e XVIII), que elles hão de vêr, se não morrerem breve, é exactamente o contrario do que elles esperam. Não é a destruição do jesuitismo, para sobre as suas ruinas se erguer um novo edificio de luz e de verdade, ha ser o resurgimento da fé, o culto da verdadeira religião abraçado por todos, o triumpho da Igreja Catholica por toda a parte, e o edificio de luz e de verdade que ha-de erguer-se sobre as ruinas da impiedade e do indifferentismo com que termina o seculo XIX, ha-de ser a glorificação de Jesus Christo e a plena independencia de Santa Sé que caracterizará o proximo seculo XX, logo muito proximo do seu advento.

Diz o nosso presado collega «a Palavra» transcrevendo ha dias essa carta dos irmãos maçonicos, que «não carecia a maçonaria de declarar que está ao lado dos diffamadores da honra alheia, porque isso já ha muito que se sabia.»

E é bem verdade. Já ha muito se

sabe qual é a sua tactica. Todo o seu fim é diffamar as pessoas de bem e respeitadas, porque já *Voltaire* dizia que é bom calumniar, porque d'ahi algum resultado se tira.

O que elles não sabem, (porque não ha peor cego do que o que não quer vêr), é que estão em pequenissima minoria, apezar do muito que a seita tem trabalhado; e que ha muita gente que, por mal de seus peccados, lê os seus jornaes, mas não segue as suas ideias; e no caso de ajustamento de contas se ajuntava aos catholicos, engrossando as suas columnas.

Basta ver a maneira como por toda a parte teem sido bem recebidos os dois nobres prelados do norte de Portugal, o respeito e a devoção com que todos se ajoelham a seus pés, e o amor e carinho com que por toda a parte se beijam os annéis pastoraes, se ouvem os seus conselhos, se attende ás suas prescripções. E não se diga que isso acontece só nas povoações ruraes, nas aldeias sertanejas. Acontece até aqui no Porto, onde o nosso bondoso prelado é amado, respeitado e estremeado.

E digam la muito embora os da seita maçónica que a religiãc está terminada! Se accreditassem em Deus, e soubessem as promessas que Jesus Christo fez á sua Igreja, nem diziam tantas tolices, nem perdiam o seu rico tempo a escreverem taes banalidades.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Presadissimo amigo José Fructuoso da Fonseca

Formiga, 23 de Novembro 1900.

RECEBI a vossa que muito agradeço: não creio merecer tantos cuidados: mas nem por isso os deixo d'estimar:

Que gosto do *Progresso Catholico* bem o sabem o seu proprietario, director e leitores: mas entendi que os cem artigos, que n'elle escrevi, em prosa e verso, teriam esgotado a sua paciencia, e calei-me.

Mas, se assim não foi, e querem continuar a empregal-a tão mal, esticarei a *Milicia Christã* e dará, não uma fileira de soldados valerosos e constantes, tanto do meu desejo; mas com a enfiada d'artigos, cartas ou versos, que é quanto posso dar.

Vejo com prazer que o *Progresso* anda o seu caminho de luz e paz, sem embrenhar-se em cavilações absurdas, nem descer a quiescimentos miseraveis.

E bem mereceis assim dos catholicos sinceros, que vemos no ensino da Igreja Romana a estrella fulgente, que

nos guia placida á Jerusalem celeste: e na nossa aquiesciencia ao seu ensino achamos a verdadeira paz do espirito, e nos vemos livres das duvidas e nebulosas anciedades, dos que se procuram outros nortes, que os levam, tristemente, desnortheados.

Eu que tanto tempo, e em tão longa jornada com gosto vos fiz companhia n'esse caminho, somente vol-a tornarei a fazer ahi: porque, já velho, apenas n'elle me apraz andar.

E já vedes pela presente que estou vivo e que vivo parece o progresso, tal qual eu o entendo.

Dizeis-me na vossa que tinheis perguntado por mim ás estrellas e, como era natural, não vos deram de mim noticias: porque sou tão pequenino ser do nosso planeta, que nem me descobrem entre o pó da terra: se algum dia, sonhando me aproximei d'ellas, hoje, por dicta minha, já nem sonho.

Para outra vez, se na cidade vos falta, e me quizerdes achar, procura-me entre os arbustos d'esta encosta, aonde venho repousar, cansado das lidas espinhosas e delicadas, que n'esse grande centro a Providencia me depa-rou:

E dir-vos-hei que aqui, á sombra d'estes arbustos, descanso trabalhando.

Perguntastes tambem por mim ás innocentes andorinhas: mas estas entretidas agora no solo africano nem vagar tiveram, para vos responder.

Felizes ellas, que sabem e podem passar a vida sempre activas e laboriosas em dias de primavera e verãc, que, quando aqui faltam, os vão buscar além.

Somos muito conhecidos e damo-nos sempre bem; porque desde a infancia respeitei os seus artisticos ninhos, e admirei a sua industriosa actividade, e saudoso as espero ver aqui, no alvorecer da primavera.

Por ora o que importa é prepararmos, para aturar ventos do norte, chovas impertinentes, rispidas geadas e perguntas lamas do inverno, que enriquecem o solo e nos tornarão msis risonha a estação das flôres.

Dr. José Rodrigues Cosgaya.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

PARECE que já ninguem quer levar com paciencia e gosto a sua cruz! Estuda-se muito como se ha de uma pessoa ou gente distinguir da outra gente no seu estado, e nada mais: pa-

rece já este mundo ser uma babel, inteiramente; parece que ninguem se já entende para o bem!

Ha palavras harmoniosas ou esque-sitas da humana sabedoria; tudo ser o mesmo, e mais nada. Palavrinhas boas são; mas... penitencia e oração não ha. Já nem oram, ou pedem a Deus, os homens de hoje! a declamação rhetorica é hoje tudo!

E' o trabalhar orar, e orar é trabalhar. São ideias associadas e correlativas. E' preciso trabalhar para comer e comer para trabalhar: é tudo sempre o mesmo, e nada mais.

Comtudo sejam nossas vistas mais altas e mais largas. Não sejamos avaros e criminosos, de nós mesmos, monopolistas insensatos. Sejamos intellectualistas, ao menos; a intelligencia é a faculdade ou força de conhecer quanto existir ou poder existir: conheçamos bem que todos nós temos a morte certa, que um dia mais de vida é um dia menos d'existencia; a morte aos olhos de nosso Deus é formosissima: *oh! morte afagadora, eu serei a tua morte.*

O inferno é que não é perfeição alguma: é um sempiterno horror! Não ha memoria de que um catholico se convertesse ao protestantismo na hora da morte. Graças ao céo, á hora da nossa morte seremos talvez christãos, em maioria, ou pelo menos, e como devemos sel-o. Morrer catholicamente seja este nosso mais vivo sentimento de piedade, o fim mais desejado sempre, regulando as proprias conductas e avançando na virtude: façamos pois a Deus o sacrificio dos nossos passos de um ar irreflectido e apressado, tam expostos a perigo de peccar.

Somos naturalmente soberbos quando temos saude; porque assim estarmos nós acima d'outros quando não sabemos se nós somos dignos por nosso procedimento d'amor ou de odio? As nossas illusões são tantas!...: devemos pôr toda nossa confiança em Deus sómente, não tentando por nossa indolencia; porque nossa confiança em seu poder e bondade só pôde ter efficacia segundo nossa humidade fiel e firme. Confiança, pois, e humidade! podem tudo sobre o coração de nosso bom Deus, alma e divindade: portanto, confiança ou fé perfeita é o que Deus mais exige de nós. A fé verdadeira, igual, como a doutrina franciscana, em tudo, condemna todas aquellas pessoas que não temem a Deus, nem observam os mandamentos da Igreja tambem.

Guardar os domingos e mais dias santos de guarda, que melhor auxilio podem os christãos esperar dos Governos christãos? Dar a Deus aquillo que d'Elle fôr, que maior justiça pôde haver? Mas o que se observa? Traba-

lho e mais trabalho n'esses dias, fofrenses e servis: feiras, mercados, e com o maior descaro, arrematações publicas, tabernas cheias de gentes a fallarem todas juntas ao mesmo tempo... um inferno!

Porém vamos ao que me incumbe agora, de verdadeira, confiança perfeita em Deus, e a pureza da coração, eis o que mais nos é indispensavel na vida espiritual para uma eterna felicidade. A fé habitual precisa de ser avivada com actos frequentes de nossos escriptos, palavras, e com exemplos.

O bom exemplo eis as obras primas da nossa melhor aptidão. Deve nossa honestidade nascer do fundo d'alma, e ser inteira, perfeita, verdadeira; porque a honestidade, o poder, o pejo, a vergonha vem nos do estado venturosamente hereditario da innocencia ou primitiva simplicidade.

«A Igreja não ignora (o supremo Hierarcha Leão XIII nos vae falando divinamente) nem desconhece que o sacramento do matrimonio tem laços e relações necessarias com os interesses humanos, por isso que tambem tem por fim a conservação e o augmento da sociedade humana».

Estamos n'este mundo para sermos bons. Para isso as palavras de Leão XIII são quasi totalmente infinitas. Nós todos sabemos pelo catecismo que o peccado é uma offensa feita de proposito e caso pensado á divina Magestade, um attentado insolente que impõe um castigo. Pois os egoismos actuaes, os maus costumes e maus desejos, as sensualidades não exigem o castigo divino? Os individuos são pessoalmente responsaveis de suas proprias culpas, as quaes devem expiar.

Devemos supportar com paciencia os soffrimentos corporaes; que são uma justa punição de nossos peccados. As contradicções d'esta vida curam-se todas com os soffrimentos de Jesus Christo, Senhor nosso.

Nós devemos obedecer a Deus em tudo pelo abandono inteiro de nós mesmos, á Sua providencia, e perfeita submissão a Seus mandamentos e aos da santa Igreja, e assentimento voluntario a Suas inspirações, emfim pelo resignado acceitamento de tudo quanto as creaturas nos possam fazer soffrer. Quem por ventura pode comprehender os intensivos soffrimentos de Jesus Christo em Seu corpo, tam santo e tam perfeito? Os soffrimentos que Jesus supportou em Sua Paixão tiveram por fim satisfazer a Seu Pae, o Deus eterno, como Elle, pelos nossos peccados. Que são nossas dores em comparação da flagellação, coroação d'agudissimos espinhos, crucifixão que Deus soffreu com paciencia indizivel?

(Continua)

A. S. F.

SECÇÃO HISTORICA

Convento e freguezia de Mancellos

CAPITULO VIII

Extracto dos Capitulos de Visita

1760. Dr. Bernardo Marques do Couto, Abbade de S. Pedro do Souto: Adverte o Parocho, o Encomendado Belchior José dos Reis Moreira, que não atteste por modo negativo, dizendo —Não me consta; mas por modo affirmativo, declarando o que sabe. Que não seja tão indolgente nas informações, para não ficarem muitos delictos impunes.

Que o Parocho diga as missas conventuaes, não só para que a ouça o povo, mas applicando-as pelo povo, sem levar estipendio algum pelo fructo especial d'ellas.

Que tenha fechados os livros dos assentos enquanto estiverem em seu poder, sob pena de ser castigado asperamente ao arbitrio de Sua Alteza Serenissima; e que inscreva no rol dos confessados, todas as pessoas que passarem de sete annos, para darem satisfação ao preceito.

Que o Parocho leve o Santissimo aos enfermos, com toda a descencia, não consentindo que n'estas funcções ministrem pessoas descalças e com vestidos indecentes; nem os sacerdotes digam missa com vestidos tambem indecentes, e com tamancos, ainda que sejam feitos em forma de sapatos, nem com elles assistam aos officios divinos, nem aos que se celebram pelos defunctos. Que as mulheres, na Igreja e nas procissões, estejam separadas dos homens. Não consinta que na freguezia digam missa Religiosos ou padres escandalosos e mal procedidos, sob pena de dous mezes de suspensão.

Fará os assentos de baptismos dos filhos de mulheres estranhas, que venham aqui tel-os, para occultarem sua fraqueza, e mandará copia aos parochos d'elles, para que elle o faça tambem no livro da sua freguezia; terá estes livros em boa guarda, de modo que se não descubra semelhante parto, nem d'elles ditos assentos dará certidões, para ellas serem culpadas, para evitar o perigo de se procurarem abortos.

Ensine a doutrina christã e intime a mesma obrigação aos paes de familia.

Não consinta o Parocho que alguma pessoa ecclesiastica faça ou leia exorcismos, sem especial licença de Sua Alteza Serenissima; e caso o tenham, nunca o farão, sem que seja em presença de uma ou duas pessoas ecclesiasticas, e quanto poder ser dentro da Igreja,

sob pena de serem castigados uns e outros.

Não consinta o Rev. Parocho que, fallecendo algum freguez, com testamento ou sem elle, se faça o chamado *agasalho do povo*, ainda que seja determinado em testamento, por ser costume mais gentilico que christão; e o dinheiro que se ha de gastar, se empregue em suffragios por alma do fallecido.

(Parece que se tracta de comezina, que era costume dar ao povo).

Dá providencias a respeito das Capellas e manda observar os Capitulos dos anteriores visitas.

1761. Dr. Gonçalo d'Almeida Pontes, Abbade de S. João d'Ayrão.

Que se não empreste a devotissima Imagem do Senhor dos Passos, que é levada sem a decencia devida; e quando se não possam recusar a empresta-la, que seja levada envolta em pannos limpos e decentes.

Não tendo os Religiosos d'Amarante cumprido as obras da Capella de Manhufe, e tendo embargado os Capitulos da visita precedente, cujos embargos correm com dilatação conhecida, manda, que até á futura visita decidam a questão, com communicação de se proceder na execução dos ditos capitulos.

Ensine a doutrina christã; e admoeste as pessoas, que vivem desencaminhadas do serviço de Deus, e não achando emenda, proceda, denunciando-as ao Prelado.

1763. Manuel Felix Rodrigues, Abbade de Santo Adrião de Oleiros. Exhortará o Rev. Parocho os padres a que assistam com decencia aos officios e até o fim. E' reparavel e encandalosa indecencia o pouco respeito com que alguns leigos entram na Igreja, com redes e coifas na cabeça, e o pouco respeito e devoção, que n'ella tem; portanto diligenciará o Parocho por impedir o uso de semelhantes trastes, exhortando a que estejam com respeito, e os homens separados das mulheres, e o mesmo pratiquem nas procissões e clamores.

Providencias a respeito das Capellas e douramento dos calices.

1765. Antonio Corrêa Ribeiro, Abbade de S. Mamede de Caniçada.

Ordena as Conferencias moraes e respectivo regulamento; doutrina nas capellas antes da missa; que os padres, sob pena de suspensão, uzem dentro da Igreja habito talar de côr preta e fechado por diante.

O Parocho dê conta dos peccados publicos e escandalosos. Não consinta que se façam exorcismos, sem licença; e, não estando de cama as pessoas a exorcismar, se façam na Igreja sendo mulheres, estando presentes duas pessoas de honesto procedimento.

Mandar pôr nos altares, sobre a banquetta, cruces com a imagem de Jesus Christo.

(Que  o que estaria em lugar d'ellas?)

Manda comprar uma Umbella, para levar o Viatico aos enfermos, que será entregue  pessoa mais distincta, que estiver presente; e para lhes facilitar este exercicio e lhes dar exemplo, o Rev. Parocho a levará as primeiras vezes, e o Cura levará o Senhor. Que se pergunte a doutrina aos freguezes, antes da desobriga da Quaresma. Que os sacerdotes acompanhem o Senhor aos enfermos, não estando legitimamente impedidos; e que não deem o Santissimo, nem na missa, nem do Sacrario, sem licença do Rev. Parocho, que são a dará em caso de necessidade, sob pena de 200 reis.

1767. Dr. Custodio Amaro Ribeiro, Abade de Santa Eulalia de Negreiros.

Recommenda respeito nas funções sagradas, e que os padres assistam até o fim dos officios, não lhes pagando, senão depois de tudo prompto.

Doutrina nas Capellas, cujo tempo  reduzido a um quarto de hora, e a poderão os padres fazer ao *Lavabo*, se lhes parecer conveniente.

Manda condemnar em 50 até 500 reis aquelles que estão fora da Igreja, em quanto se faz a doutrina, e são entram quando se vae  missa: não pagando ou não se emendando, dará parte ao Vigario Geral, para serem evitados. Da mesma sorte procederá contra aquelles, que estão fallando no adro, de modo que se ouça dentro da Igreja, ou para esta não entrem, logo que principiam os actos religiosos.

Recommenda silencio na Igreja e a limpeza d'ella e das imagens sob pena de o Parocho ser castigado, por sua negligencia.

O Parocho pergunte a doutrina na Igreja ou no adro, e não em casa; e seja sollicito em visitar os enfermos e assistir aos moribundos. O mesmo façam os outros Sacerdotes, acompanhem o Santissimo e assistam s Conferencias moraes.

Recommenda especialmente a frequencia das Conferencias aos Parochos e Sacerdotes, de oito em oito dias, menos na quaresma, que será de quinze em quinze; que se applicuem ao estudo da Theologia mystica, isto , instrucção espirital, por alguns livros proprios deste ministerio, muito importante para o governo e direção das almas, e que passados seis mezes, hão de ser perguntados sobre esta materia nos exames.

Não celebrar missas cantadas, sem assistencia de tres clerigos, com sobrepeliz, ou pelo menos dous. Ordena que, não se fazendo a festa principal do SS.

Sacramento, no dia proprio, ou no oitavario, se transfira para os Domingos desimpedidos; e que nestes, depois de dita a missa parochial, se cantar missa votiva do SS. Sacramento solemne, pro *Re gravi*: o que assim ordena S. Alteza serenissima (Arcebispo D. Gaspar), por lhe constar que, em algumas Igrejas nas festas annuaes do SS. Sacramento, se cantam as missas dos Santos, e em outras a missa da Domingo, com paramentos verdes; e em outras se canta a missa do dia e o Evangelho do Sacramento o que se deve evitar por absurdo.

Que não admitta o Rev. Parocho pedras d'Ara, sem virem da fabrica da Santa S de Braga; calices e patenas que não sejam sagradas por sua Alteza serenissima; e imagens, que não sejam por Elle benzidas ou por sua commissão; sob pena de se lhe dar em culpa, admittindo outras, que se introduzem dos mosteiros dos Religiosos, que são para os seus altares, dentro dos mesmos mosteiros, os podem sagrar e benzer.

Que trasladem dos testamentos são o que respeita ao pio, e exhortem seus freguezes a que deem esmolras, para a conservação dos Logares Sanctos.

Que lavre os assentos dos baptismos, logo no mesmo dia, em que administrar o Sacramento, e antes de sahir a gente da Igreja, para evitar inconvenientes e descuidos prejudiciaes.

Constando-lhe que, na Capella de Manhufe, as mulheres assistem em p  missa, no que causam disturbios; como tambem entrarem pela porta travessa, metendo-se e saltando por entre os homens, ordena que sejam condemnadas, depois de avisadas, em 50 reis, pelo sacerdote que diz a missa, o qual dará parte ao parocho, para executar.

Ordena que o mordomo da dita Capella abra e feche a porta, e não queira que o Sacerdote, que vem dizer a missa, tenha esse trabalho—«o que não  justo, nem decente ao ministerio sacerdotal, que são lhe incumbe a explicação da doutrina e dizer a missa.»

Levantou a prohibio e a pena de 200 reis, impostas na visita passada aos sacerdotes, que ministrem a sagra-da Communho, tanto  missa, como do Sacrario; permittindo a qualquer sacerdote que dá a communho, não sendo em occasião que perturbe o parocho, nas suas obrigações, e tambem com sua licença, estando elle na Igreja, onde se lhe possa pedir: e espera do zelo do parocho que se não faça difficil em a conceder e ampliar. Esta revogação foi feita por occasião da visita  Igreja de Travanca, no dia 12 de Outubro de 1767.

1771. Damião Guedes, Abade de S. Miguel de Entre as Aves.

Ordena que se não administrem Sacramentos aos expostos, sem mostrarem certidão de baptismo, excepto em artigo de morte ou perigo. Que se use do Ritual de Paulo V, na administração dos Sacramentos e mais funções da Igreja, para haver uniformidade dos Ritos.

Insiste na observancia das conferencias: que se não falle na Igreja, e esta esteja limpa.

Que onde houver officios divinos, na Semana Santa, se fechem as portas e se recolham todos as suas casas, quando principiar a anoutecer, e se não façam procissões de enterro, sem licença do Ordinario, excepto na Igreja e Collegiadas, onde houver conegos.

O Rev. Parocho, quando passar certidão de fazer e dizer missas e officios de defunctos, attestar que os mandou dizer, e que os ecclesiasticos juraram na sua presença tel-os dito; que o Parocho e os mestres-escolas ensinem a doutrina christã pelo cathecismo de Montpellier. Recommenda uniformidade da resa e Sacrificio da missa, devendo os que rezam conforme o rito Romano, celebrar segundo o mesmo rito, e assim a respeito do rito Bracharense. Que os suffragios da Confraria das Almas sejam feitos o mais breve possivel. Prohibe que se emprestem os ornatos e mais contas respectivas  fabrica e aceio dos altares, por lhe constar haver grande facilidade em emprestal-os, do que resultava damno. Que as mulheres não estejam conversando na Galil, nem os homens alli se postem, para as verem entrar e sahir; que as mulheres não ouçam missa, nem se deixem ficar na Galil, misturadas com os homens; nem estes se ponham nos subpedaneos dos altares.

Fo informado que muitos se retiram, para não pegar em opas, tochas e varas do pallio: que os que estiverem mais adornados, fo os officiaes do Santissimo e da Senhora, sejam os que peguem s varas do pallio; e os que desobedecerem pagarão 100 rs.

(Continua).

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

SECÇÃO LITTERARIA

Crentes e descrentes

Romance de propaganda religiosa

III

Uma amiga verdadeira

(Continuada de pag. 258)

Passou uma noite cruel a pobre Luiza, ora escutando os gemidos do marido, que ainda não havia recobrado

o uso da falla, ora ouvindo o sibillar ancioso da filha que, dormindo agitada-mente, mal podia respirar com a oppres-são dos pulmões, onde a terrível tuber-culose havia feito irreparaveis estragos.

Não podendo adormecer, como aliás era naturalissimo, orou muito, e cho-rou copiosamente a desgraçada até que o dia, coando-se pelas frestas das des-conjuntadas janellas, lhe fez incutir alguma esperança no dilacerado cora-ção.

E na verdade as noites de julho são pequenas; de forma que, tendo vindo o marido para casa, depois das dez horas, apenas cinco horas teve de con-servar a candeia acceza.

Com o dia veio effectivamente a esperança.

Seriam cinco horas, quando alguém bateu á porta.

Alvorçada, foi abril-a sem mesmo inquirir quem os procurava áquella hora tam matinal.

Felizmente não havia motivo para receios.

A visita inesperada era o medico, que, tendo recebido á hora em que recolheu a casa um aviso urgente, para comparecer em casa d'um socio da associação de que era facultativo, havia resolvido ser essa a sua primeira visita.

—Então como está a doente?—per-guntou elle, mal Luiza lhe abriu a porta.

—Diga antes, os doentes.

—Como assim? Então é um, ou são dois?

—São dois, snr. doutor. E qual d'elles o peor. Eu não puz olho em toda a santa noite, a vigial-os.

—Mas eu recebi recado hontem á noite, em casa, para vir ver uma me-nina, filha d'um socio, e que segundo me disseram, teve hontem de tarde um ataque. Quem é o outro doente?

—O outro doente é meu marido, é o páe da doente, que ainda hontem foi deixar o recado a V. Exc.^a e entrou-me em casa ás 10 horas da noite n'aquelle estado em que se encontra.

O doutor foi immediatamente vel-o. E depois de o ter examinado, e de ter sido inteirado do que a pobre mulher sabia, não pôde deixar de dizer:

—O seu marido foi violentamente ferido [no craneo por uma bengalada. Foi tam forte a pancada, que desconfio bem que fosse affectada a dura-mater, pois que foi intensissima a commoção soffrida, a ponto de o privar da voz e dos sentidos.

—E, então, snr. doutor?—pergun-tou a pobre mulher, anciosa, offegante, fóra de si.

—O negocio está muito serio, e to-dos os cuidados e attenções são pou-cos. Eu vou receitar para a botica. A senhora hade dar-lhe uma colher

do remedio de meia em meia hora até elle recuperar a falla. Não mecha no aparelho da cabeça, não deixe entrar luz no quarto, nem falle na presença do doente. Eu volto de tarde. Vamos agora a saber; e a outra doente?

—Ah! é a minha filha, a minha Guilhermina, que está deitada n'aquel-la cama.

—Ah! sim é a nossa doente. Essa já é minha conhecida. Então ella como vae?

Approximaram-se ambos do leito da doente. Mas ella, que mal havia passa-do pelo somno, durante toda a noite, dormindo agitada-mente durante minu-tos, para accordar de novo, e em se-guida tornar a passar pelo somno, dor-mia socegradamente, alquebrada pela vidade da manhã.

O doutor collocou levemente a cabe-ça sobre o peito da enferma, o qual auscultou demoradamente. E quem po-desse então ver a inflexão dura que to-mou por momentos o seu rosto, conhe-ceria ser pouco favoravel a impressão recebida. Mas, por felicidade, graças á posição do medico, e á pouca clarida-de da sala, nada viu a pobre mãe que lhe podesse dar a conhecer o diagnos-tico formado.

—Nós estamos muito mal, mas é de casa, disse elle endireitando-se e olhan-do para Luiza. Esta salla é muito aca-nhada e muito quente, para n'esta quadra poderem estar reunidos dois doentes.

—Então que quer o snr. doutor que eu lhe faça?

—O melhor, no meu entender, seria mandar recolher o seu marido ao hos-pital. Se quer, eu fallo ao director da enfermaria, e elle vae ser muito esti-mado e muito bem tratado, em quanto que aqui...

—O' snr. doutor, onde será mais bem tratado, do que em sua casa? E' ver-dade que somos muito pobres, mas aqui ha amor, ha disvelos, ha carida-de, emquanto que no hospital...

—Bem sei, bem sei, la mata-se gen-te... morrem quantos para la entram. E' sempre a mesma cantiga. Mas não fallemos por ora mais em semelhante coisa. Eu vou receitar para a sua fi-lha. Dê-lhe uma colher de remedio de hora em hora. Diga me uma coisa: ella tosse muito de noite?

—Tosse, sim senhor, tosse muito. Esta noite a tosse não a deixou dormir, ededia tambem a apoquentamuito. Creio que foi depois d'um ataque violento de tosse, que lhe deu hontem aquelle des-maio. Eu tinha saído e não assisti, mas foi assim que me contaram.

—Pois eu vou receitar-lhe um reme-dio que a vae aliviar muito. Mesmo é bom que ella adormeça, não só para socegar, como para não incommodar o pae, quando elle recobrar o uso da fal-

la. Olhe lá, não se esqueça do que lhe recommendei.

E depois de receitar, saiu.

Foi a mulhersinha á botica de S. Domingos buscar os remedios, e veio para casa tratar dos seus doentes que-ridos. E tam boa enfermeira foi, tanto a interessava a saude dos dois entes que estremecia, que deixou passar as horas do almoço, sem accender o lu-me, sem sequer se lembrar de almo-çar.

Seriam dez horas da manhã quando o Manoel recobrou o uso da falla. Mas fel-o tam levemente, tam impercepti-velmente, que a pobre mulher pouco ou nada entendeu do que elle disse.

Ajoelhou-se logo deante do marido. E, esquecendo por completo as recom-mendações do doutor, não pôde conter-se, sem que lhe perguntasse:

—Estás melhor, meu amor? Doe-te muito a cabeça?

—Eu onde estou? perguntou Manoel relanceando a vista em torno de si.

—Estás na tua casa, Manoel, na tua casa, tratado pela tua mulher. Quem foi que te feriu? Quem foi esse malvado que te quiz matar?

Mas Manoel fechou novamente os olhos, e nada respondeu. Foi então que Luiza se recrdou da recommen-dação do doutor. E arrependendo-se do que fizera, aconchegou a roupa da cama ao pescoço do marido, e le-vantou-se, resolvida a não o incommodar com as suas importunas interro-gações.

Momentos depois, ouviam-se passos na escada, e logo a seguir uma voz bem conhecida, que dizia do tundo do patamar:

—Onde está essa preguiçosa que tam bem cumpriu a sua palavra? Eu bem a podia esperar na igreja...

—Ai a comadre!—disse Luiza es-tremecendo.

E com a rapidez do raio, abriu a por-ta, que immediatamente tornou a fe-char, e desceu a escada, afim de ir ter com a recém-chegada.

—Calle-se, por quem é! Calle-se que aconteceu uma grande desgraça, Uma, disse eu? Duas desgraças é que fo-ram...

E assim fallando a boa da Luiza ta-pava a bocca da comadre que na for-ma do seu jovial costume, começava a fallar logo do meio das escadas.

—Mas então que foi?—perguntou D. Anna, a meia voz, já assustada com as palavras da sua amiga.

—Suba commigo, mas não diga na-da, porque o Doutor assim o recom-mendou.

E tomando a comadre pela mão, su-biu com ella o resto dos degrãos que ainda faltavam para chegar á sua po-bre casa.



Booz casa com Ruth

D. Anna viu os dois doentes, mas nada comprehendeu. Só, quando depois, fechada na cosinha, a comadre lhe contou o succedido na vespera, é que a boa da senhora soube a que attribuir a afflicção de Luiza.

—Muito me conta a comadre— dizia D. Anna, sentada n'uma cadeira olhando admirada para o fogão ainda apagado áquella hora.

(Continúa)

A. PEIXOTO DO AMARAL

Dr. Salles

O PROBLEMA DE LOURDES

(Versão do francez)

(Continuado do n.º 22)

Bernadette não era hysterica

Bernadette finalmente levou a logica até ao fim, indo, de *bõa vontade* e com *alegria*, terminar seus dias n'um instituto religioso afim de consagrar a sua vida ás orações e á caridade n'um humilde retiro.

A Irmã Maria Bernarda morreu «sem que tivesse nunca mostrado desejos

de sahir um instante sequer do seu convento para contemplar as magnificencias que os homens haviam depositado n'este templo sumptuoso, construido sobre o logar de suas fervorosas orações e guiados por ella mesma, que declarára ser esta a vontade da Senhora». (1)

*

* *

Em resumo Bernadette provou por todos os modos a *sinceridade absoluta* de suas declarações.

E' certo tambem que o seu *heroismo*, verdadeiramente sobrehumano, não pode ser explicado pelas leis da *psychologia humana*.

Bernadette, no campo *psychologico*, fica, pois, sendo verdadeiramente um *phenomeno*, como o era no campo *medico*.

Tal é o primeiro dado do problema de Lourdes.

CAPITULO II

As observações do Dr. Dozons

O problema de Lourdes, este eni-

gma do seculo das luzes, é *nitidamente determinado* pelo caracter *mysterioso* das visões de Bernadette, e o *ponto de interrogação* accentua-se tanto mais quanto é certo que a Razão e a sciencia reunidas não podem dar uma explicação racional ou scientifica d'este primeiro dado.

As *observações* do Dr. Dozons, que são o segundo dado do problema, vão augmentar o *embaraço* da Sciencia moderna, e *corroborando* o caracter *mysterioso* das visões de Bernadette, vêm accrescentar um novo factor tão *nitido* como o primeiro, ficando tudo ainda *inexplicavel*.

As *visões* de Bernadette, embora revestidas d'um caracter particular, são *immateriaes* e não podem ser *verificadas* pela observação humana.

As *observações* do Dr. Dozons são pelo contrario *muito materiaes* e *verificadas* ao mesmo tempo por todas as pessoas presentes. Comtudo ellas não ficam menos *inexplicadas* e menos *inexplicaveis* do que as Visões *immateriaes* de Bernadette.

O primeiro e o segundo dado do problema de Lourdes *explicam-se* e *sus-tentam-se* um ao outro; a sciencia só

(1) Dozons, La Grotte de Lourdes p. 96.

não pode *explical-os* separadamente, nem *attacal-os* no seu conjuncto.

O Dr. Dozons

Dozons era um dos medicos mais conhecidos de Lourdes.

Não era um homem qualquer, pois que tinha concorrido ao grau de aggregado da Faculdade de Montpellier, e, o que não é para desprezar, estava na força da idade.

O Dr. Dozons possuía pois todas as qualidades de intelligencia e de sciencia para *bem ajuizar do que via*. E' esta a opinião unanime de todos os que os conheceram, e são ainda numerosos.

No papel que elle representou no *mysterio* de Lourdes, era o homem que se exigia, porque o Dr. Dozons possuía sobretudo o verdadeiro espirito scientifico.

Era um d'esses investigadores que gostam de *perceber o segredo das cousas*, de vêr por si mesmos tudo o que lhes parece interessante.

Em vez de formular, como alguns collegas seus, uma *opinião de gabinete*, reservou-a primeiramente para si e *consagrou-se* totalmente ao estudo e á observação. «Quanto a mim, diz elle, que procurava determinar o estado *real* d'esta rapariga, de que as circumstantes me haviam particularmente approximado, seguia-lhe os passos com persistencia extrema. Não queria emittir *levianamente* a minha opinião.»⁽¹⁾

«Seguiu pois Bernadette com cuidado, o observando-a *antes* das estações religiosas, *durante* as suas orações, quando se *afastava* d'estes logares, e finalmente no *intervallo* das suas visitas ás rochas de Mossabielle.»⁽²⁾

O fim de Dozons era em *summa* conhecer a *fundo* Bernadette, tanto no moral como no physico. As suas impressões são pois preciosas, porque são *vivas*, e dão, por assim dizer, a sensação, a sinceridade da *cousa vista*.

O Dr. Dozons não quer ter opinião, mas se alguma tem, é antes de tudo *contraria* ao character sobrenatural das aparições. «Seu espirito era, diz elle, pouco inclinado a acceitar uma explicação miraculosa qualquer.»⁽³⁾ pouco propenso ás crenças sobrenaturaes.»⁽⁴⁾

Foi pois com uma grande tranquillidade d'espirito que elle se dedicou á questão do sobrenatural, e a poude estudar *sem opinião antecipada*.

Só a curiosidade natural do medico impelliu o Dr. Dozons, que, no fundo não estava desgostoso com as circums-

tancias para poder passar ao *crivo scientifico* as visões mysteriosas de Bernadette.

Em taes condições somos forçados a confessar que as observações do Dr. Dozons tem particular importancia no problema de Lourdes, porque representam as *garantias necessarias* da sciencia e da imparcialidade.

*
*
*

Por outro lado o Dr. Dozons possuía no mais alto gráo o sentimento da *probidade* e da *prudencia scientifica*.

Apertado, importunado de todos os lados, Dozons não soffreu a influencia de ninguem, e mantendo energicamente as suas declarações nada quiz escrever para mostrar que elle tinha muito a dizer ainda mesmo sobre o terreno scientifico.

Na sua historia de Lourdes, publicada *dezesete annos depois* das aparições, diz elle: «Deixei-me até hoje intimidar pelo pensamento de que alguns homens, muito dispostos a regeitar as minhas narrações, poderiam accusar-me, com alguns visos de verdade, de *alterar* ou *exagerar* os factos em vista d'um *interesse pessoal* e para attrahir á cidade de Lourdes um grande concurso de estrangeiros.»⁽¹⁾

Esperar a prova do tempo para que a discussão fôsse mais livre e para não influenciar ninguem, eis o signal da *prudencia scientifica* do Dr. Dozons.

Mas ao lado d'esta discreta reserva, Dozons queria tambem mostrar a sua *probidade scientifica*, proclamando altamente o que tinha no coração: «Em todo o caso, diz elle, eu terei satisfeito a minha consciencia por uma homenagem publica e desinteressada á verdade que me foi permittido estudar tão de perto: *credidi, quia vidi, propter quod locutus sum.*»⁽²⁾

O Dr. Dozons quer que se saiba bem que tem *fé* porque *viu*, e que é sobretudo porque viu que elle *falla*.

*
*
*

Digâmos ao terminar que o *desinteresse* de Dozons não carece de demonstração.

Não publicando em tempo opportuno brochura alguma de sensação, Dozons não *quiz aproveitar* uma occasião unica que se apresentava muito naturalmente.

Preferiu o papel mais *modesto*, mas certamente mais *digno*, de observador consciencioso, e continuou no exercicio d'uma medicina penosa e mal retribuida.

As pobres de Lourdes lembram-se

(1) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 100

(2) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 100

(3) Dozons La Grotte de Lourdes, p. 120

(4) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 111.

(1) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 9.

(2) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 10

ainda dos bons serviços do Dr. Dozons cuja caridade e abnegação são conhecidas de todos.

E' bom accrescentar que este typo de bom medico de campo nunca foi rico, apesar do seu grande trabalho, e que morreu n'um estado de fortuna pouco brilhante.

(Continúa)

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Valentim, martyr

Vid. pag. 265

Representa hoje a nossa gravura a monumental figura d'um dos muitos martyres que receberam a palma do martyrio, durante a perseguição feita á Igreja pelo imperador Diocleciano.

Pouco se sabe ácerca de sua vida. Sabe-se, porém, que foi morto pelo algoz em Ravenna, conjuntamente com S. Feliciano e S. Victorino.

Celebra a Igreja a sua festividade no dia 11 de novembro, conjuntamente com S. Martinho, o glorioso bispo de Tours.

*
*
*

Booz casa com Ruth

Vid. pag. 271

Diz a Escripura que Naemi teve dois filhos: Mahalão e Chelião, que casaram com duas moabitãs, chamadas Orpha e Ruth. Mortos os maridos, ficaram as duas viúvas com Noemi, sua sogra. Esta quiz que ellas voltassem para Moah, mas só conseguiu que Orpha a deixasse, porque Ruth não teve forças d'abandonar a sua boa Mãe.

Quando as duas chegaram a Bethlem, Ruth foi, com licença da sogra, respigar espigas ao campo de Booz, que achando-a bella, lhe permittiu que cortasse as espigas que muito bem desejasse, e as levasse para sua casa.

Ruth um dia, por conselho da sogra, lembrou a Booz que elle era o parente mais chegado do marido, e que, segundo a lei, tinha obrigação de a receber. Booz teve com ella todas as atenções, e, tendo obtido a cedencia d'um parente mais chegado do que elle, que desistiu da mão de Ruth, casou com ella o velho e generoso Booz.

SECÇÃO NOTICIOSA

D. Antonio Barroso

Regressou no dia 17 da sua visita pastoral á diocese o egregio prelado d'esta diocese.

Não podia ser mais brilhante, nem mais entusiastica a recepção feita a s. Ex.^{ma} rev.^{ma} Logo que o comboio chegou á estação de Campanhã, foi o venerando prelado recebido pelo snr. conselheiro Gualberto Povoas, director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, e pelos rev. snrs. dr. Francisco Martins, abbade do Bomfim, e dr. Furtado de Mendonça. Imponentissima foi porém a recepção feita em S. Bento. Ahi era o snr. D. Antonio Barroso esperado pelas auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, toda a officialidade de guarnição, um grande numero de ecclesiasticos e uma innumerable quantidade de todas as classes sociaes, desde o nobre e fidalgo até o mais humilde filho do povo.

Tanto em Campanhã, como na estação de S. Bento houve muitos vivas a s. ex.^a que foram entusiasticamente correspondidos.

A guarda de honra era feita por uma força de infantaria n.º 18, com a respectiva banda, e sob o commando de capitão.

Durante 24 dias que o nobre prelado se demorou na visita pastoral á sua diocese, visitou 41 freguezias, sendo: a de S. Gonçalo e mais egrejas da villa de Amarante, Magdalena, Toutosa, Padornello, Varzea, Candomil, Anciães, Bustello, Gondar, Jazente, S. Simão de Gouvêa, Carvalho de Rei, Carneiro Lufrei, Villa Chã, Fridão de Rebordello, Canadello, Alvadella, Sanche, Cepellos, Lomba, Gatão, Chapa, Aboim, Villa Garcia, Fregim, Louredo, Passinhos, Villa Cahiz, Carvalho, Banho, Real, Mancellos, Travanca, Santa Christina, Figueiró, Freixo de Cima, Tellões, Freixo de Baixo, e S. Verissimo.

Administrou o santo sacramento da confirmação a innumeras pessoas, em nove freguezias, e só na igreja da Misericórdia a cerca de 10:000 pessoas.

S. ex.^a rev.^{ma} chegou um pouco constipado, pois passou muitas inclemencias durante a sua visita pastoral jornadeando ora a pé ora a cavallo, muitas vezes debaixo de chuva torrencial, atravez de serranias, sem um tecto onde se abrigasse. Vem, porém, muitissimo grato a todas as pessoas que o receberam com demonstrações de agrado, e muitissimas foram ellas, pois que, alem de muitas finezas, recebidas, basta dizer-se que veio acompanhado de Amarante até Villa Meã por tudo quanto aquella villa tem de mais illustre, e por elle choraram muitas pessoas á despedida, como se s. ex.^a rev.^a fosse seu pae. Em Villa Meã fizeram ao illustre prelado uma manifestação entusiastica.

S. ex.^a rev.^{ma} recolheu mais cedo do que tencionava, porque o espera uma

outra missão em Lisboa que são os trabalhos das Missões ultramarinas, de cuja comissão é presidente, onde devia terminar os seus trabalhos. A este respeito, recebemos a seguinte:

Amarante, 18—Retirou-se hontem para essa cidade, no comboio da tarde o ex.^{mo} snr. D. Antonio Barroso, venerando bispo da diocese.

S. ex.^a foi em carro salão, que o digno director dos caminhos do ferro do Minho e Douro poz á sua disposição, sendo acompanhado até ahi pelo seu dilecto amigo Joaquim Leite de Carvalho, que é uma joia de primeira agua, indo tambem os nossos patricios dr. Coimbra, dr. Casimiro e Antonio J. da Silva. A despedida que s. ex.^a teve, em Villa Meã, foi distincta e significativa do alto apreço e fundo respeito que inspira tão preclaro como sympathico vulto. Se o snr. D. Antonio, durante a sua visita pastoral, não tivesse recebido do grande rebanho espiritual amarantino que s. ex.^a tão dignamente pastorea, provas frisantissimas de respeitosa admiração e inconfundivel sympathia, seria a effectividade da despedida do Bispo o bastante, para testemunhar-lhe esses sentimentos; mas a visita do illustre antistite, deve ter-lhe calado fundamente n'alma, deve ter-lhe sido testemunho perduravel, penhor seguro, de quanto o amam, e de quanto está radicado no espirito das multidões o sentimento christão.

A sua visita foi assignalada por uma conquista continua e ininterrompida de manifestações de jubilo, carinhosas, quentes, effusivas e emocionantes; teve a perpetua, um fundo—a que já nos referimos—instituido pela digna meza da Santa e Real Casa, lembrança do meretissimo provedor, que virá commemorar o dia 27 de outubro, indo ao albergue dos desvalidos—a esmola de D. Antonio Barroso—balsamisar a desgraça; teve para s. ex.^a a revelação, talvez mais completa, de quanto era amado pelo seu querido amigo e patricio o snr. Leite de Carvalho, que lhe abriu as portas do seu palacete, que é um paraizo de conforto e distincção, e o recebeu na magnanimidade do seu coração, que é um ninho entretocado com os sentimentos mais nobres, mais sinceros, mais generosos e puros que podem abrilhantar o escrinio de um cavalheiro.

A revista aos fieis do districto ecclesiastico d'Amarante, devia satisfazer o acrisolado interesse que s. ex.^a devota ao culto e ás crenças da sã doutrina; e os seus filhos espirituales não podiam deixar de abrir o seu coração a expansões sincerissimas, que lhe inspiravam esse pae terno e caricioso, que se dignou vir até nós, dan-

do-nos com o seu exemplo, que é um modello de purissima humildade, abnegação e trabalho, forças para consolidar os nossos sentimentos na fé, com as palavras, unguidas de paz, clemencia e generosidade, veio dulcificar-nos as tibiezas d'animo e enfraquecimento de espirito, veio estender nos a sua mão consagrada ao bem, transformando-a n'um côro de bençãos, n'uma constellação de beneficios!

Pelas suas palavras do sentido reconhecimento, era facil traduzir a impressão que o venerabilissimo prelado, d'aqui levava; mas quando não tivesse tantas provas de respeitosa sympathia, bastaria a imponencia que revestiu a despedida para s. ex.^a avaliar do interesse que os seus altaneiros predicados despertaram aos amarantinos; quantas pessoas das mais gradas e distinctas poderam arranjar meio de locomoção, todas accorreram á despedida, formando-se um sequito de 12 carros, tendo vindo alguns de fóra da comarca: atraz do carro dos famulos de s. ex.^a iam a cavallo o snr. capitão Rosa, tenente Pedreira e J. Albano, seguindo-se o trem do illustre bispo e snr. Leite de Carvalho e os que formavam o cortejo, conduzindo os snrs. Teixeira de Vasconcellos, sua ex.^{ma} esposa e gentis filhas D. Miquelina e D. Maria da Gloria, dr. Gonçalo e sua ex.^{ma} esposa D. Laura de Moura, José Emygdio e suas ex.^{mas} filhas D. Laura, D. Alice e D. Helena, dr. delegado, dr. José Monteiro da Silva, dr. conservador e sua ex.^a esposa D. Maria Antonia Guedes, dr. Miguel Pinto Martins, Antonio de Carvalho, dr. Abilio dr. Casimiro, Joaquim Queiróz, Luiz Macedo.

Dr. Joaquim Coimbra, Antonio J. da Silva, Miguel Faria, Augusto Brochado, dr. Barbosa, Antonio Celestino de Vasconcellos e filho, Francisco Brandão, Joaquim Gonçalves, abbades de Gatão, de S. Gonçalo e Capellos, parrocho de Lufrei, arcepreste Manuel Justino, padre Antonio da Silva, padre Augusto Gomes e padre Antonio Teixeira de Figueiró.

Alem d'estes cavalheiros, occorremos vêr na gare mais os seguintes: abbades de Santa Christina, de Real, de Mancellos, de Villa Cahiz, padre João da Quebrada, dr. Joaquim de Vasconcellos, dr. Antonio Lencastre (Alentem), Joaquim A. F. Cardoso, Francisco Cardoso, Francisco e Fernando de Vasconcellos, dr. Luiz Coelho, Antonio Barbado, Antonio Huett Bacellar, Joaquim e Antonio Teixeira de Travancella, Luiz Coelho de Magalhães.

E as damas: D. Alzira-Izaura Vasconcellos, D. Leonor, D. Camilla, D. Eugenia, D. Graça e D. Anna Mendes de Carvalho, D. Maria Francisca,

D. Maria Julia de Gouveia, D. Maria Izabel Guedes, e sobrinhas D. Maria Archangela e D. Maria Antonia de Lencastre, D. Maria José de Barros, D. Maria Augusta Brochado e sobrinha D. Maria Victoria.

Durante o tempo que houve de espera, fallou sua exc.^a com todas as pessoas que alli se encontravam, significando o seu reconhecimento a todos e almejando-lhes prosperidades infundas, que as suas benções patrocinavam. Affectuosa e commovente esta despedida que era a a significação do quanto vale e de como é apreciado o beatífico prelado, que deixa em Amarante um sem numero de convictos admiradores, estando nós na primeira fila.—W.

O nosso folhetim

Novamente publicamos hoje o folhetim que veio publicado no numero anterior do *Progresso Catholico*, em razão de não ter sahido, como deveria ser, tendo de ser eliminada uma nota que ahi vinha.

Pedimos, pois, aos nossos assignantes que inutilisem o outro, pois que a obra começa para todos os efeitos, com o presente folhetim.

D. Antonio Barroso

Partiu para a capital, onde foi mais uma vez presidir á commissão das missões ultramarinas o Rev.^{mo} Prelado d'esta diocese. Conta, porém, estar brevemente de regresso, pois que tem de presidir no dia 8 ao Congresso Catholico, e conferir nas temporas o sacramento da Ordem aos alumnos do seminario diocesano.

Fica, durante a sua ausencia, governando o bispado o nosso presadissimo amigo o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Dr. Coelho da Silva, dignissimo Provisor e Vigario Geral.

Consta a um collega d'esta cidade, que o bondoso prelado vae tractar brevemente na camara dos Pares acerca da inconveniencia de continuarem a ser feitas nos templos as eleições publicas, em vista de muitos desacatos que ahi costumam praticar-se, pois lhe fizeram queixa dos factos succedidos na igreja do Carmo, durante a ultima eleição para deputados.

Do coração desejamos que isso seja em breve uma realidade.

Encyclica de Sua Santidade

Como os nossos leitores sabem, publicou ha dias Sua Santidade uma nova *Encyclica*, que foi transcripta por todos os nossos collegas catholicos. Deviam os nossos leitores terem-se admirado, de que, tendo o *Progresso Catholico* publicado as demais *Encyclicas*,

não tivesse publicado esta, e de mais a mais sendo o proprietario d'este jornal tam amante de Sua Santidade, a ponto de lhe ter publicado em quatro volumes que correm impressos, todas as *Encyclicas* até hoje publicadas. Pois por esse mesmo facto, é que até agora não appareceu publicada a recente *Encyclica* de Sua Santidade.

Quiz o proprietario do *Progresso Catholico* que essa producção doutrinal sahisse o mais perfeita possivel, e por isso sollicitou do Rev. Padre Manuel Marinho que lh'a vertesse do latim, tal qual ella saiu da Chancellaria apostolica, e não adulterada como ellas ás vezes costumam apparecer nos jornaes francezes, italianos ou hespanhoes.

Do reconhecido talento do Rev. Padre Manoel Marinho, emerito latinista, e profundo theologo, deve sair obra completa e conscienciosa, podendo ser lida pelos nossos leitores, como sendo a genuina producção do nosso Santo Padre Leão XIII.

Depois de publicada no *Progresso Catholico*, será aproveitada para fazer parte do quinto volume das *Cartas Encyclicas de Sua Santidade*, obra a que o nosso amigo e proprietario do jornal, se vae dedicar em breve com toda a possivel sollicitude.

Congresso Catholico no Porto

Promette ser brilhante o Congresso Catholico que ha de realizar-se nos dias 8, 9 e 10 de dezembro no edificio da Associação Catholica do Porto.

E nem outra coisa era d'esperar, tendo, como tem, á sua frente o venerando Prelado d'esta diocese, auxiliado por uma commissão, escolhida por S. Ex.^a Rev.^{ma}, que se não tem poupado a canceiras para que o Congresso não só revista um certo caracter d'imponencia nos seus actos publicos, mas, na medida dos recursos de que actualmente se dispõe, dê os resultados praticos que são para desejar.

O brilho das sessões publicas está assegurado, porque os oradores tem não só sciencia e competencia, mas são sobejamente conhecidos pelos seus sentimentos francamente christãos e pelos esforços empregados para dar alento á vida catholica portugueza. Os oradores já inscriptos são os seguintes: D. Antonio, Bispo do Porto, que fará o discurso inaugural; D. Manuel, Arcebispo de Mitylene; Conde de Samodães, ministro d'Estado honorario, par do reino e presidente da Associação Catholica do Porto; dr. Francisco Martins, lente da faculdade de theologia e actual reitor do lyceu do Porto; dr. Vasconcellos, lente da faculdade de theologia de Coimbra; dr. Gomes, lente de philosophia da universidade; José Fer-

nando de Sousa, engenheiro, publicista e director do *Correio Nacional*; dr. José Alves Correia da Silva, professor do lyceu do Porto e do Seminario diocesano; Padre Roberto Maciel, professor do Seminario de Braga e redactor da *Voz da Verdade*; Padre Benevenuto de Souza, orador sagrado e escriptor publico; Padre Antonio Barbosa Leão, abbade de Lustosa, orador sagrado; Padre Manuel Marinho, escriptor publico e professor d'ensino livre; dr. Domingos Pinto Coelho, advogado e ministro da Ordem Terceira de S. Francisco de Jesus, de Lisboa; dr. Ayres Borges, medico, presidente do Conselho Central das Conferencias de S. Vicente de Paulo da diocese do Porto.

E' superfluo encarecer as vantagens dos Congressos catholicos. Graças a elles é que no estrangeiro a vida catholica tem tomado grande desenvolvimento.

Confiados que Deus abençoará esta grande obra, estamos certos que o Congresso Catholico no Porto produzirá grandes fructos.

E deve produzil-os, porque tem á sua frente o venerando Prelado do Porto, que é homem d'acção, e que pôde, sob a sua egide, reunir elementos dispersos, disciplinal-os, adextral os para o combate e fazer d'elles heroes, que amanhã mereçam as benções de todos os bons pelos relevantes serviços prestados á causa catholica.

Varias noticias

O governo agraciou com cartas do conselho os snrs. Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, recebedor da comarca de Braga, Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, abastado capitalista d'aquella cidade, e José Ignacio Xavier, gerente do banco Alliança d'esta cidade.

—Já teve a approvação do conselho thechnico das obras publicas o caminho de ferro do Alto Minho, cujos trabalhos já começaram, devendo brevemente constituir-se a respectiva empresa. O snr. conselheiro Justino Teixeira foi escolhido para engenheiro da construcção e exploração da nova linha.

—Sua Santidade nomeará 5 cardeaes no proximo consistorio, sendo 3 italianos e 2 estrangeiros. Estes são os rev.^{mos} arcebispos de Cracovia (Austria), e de Colonia (Allemanha).

—Reuniram em Lisboa os livreiros editores e donos de lithographias e typographias para estudarem a questão do commercio dos livros no Brasil. Foi approvado um projecto de representação ao governo, na qual se pede que os livros em lingua portugueza, im-

pressos no Brasil, tenham livre entrada em Portugal, e que sejam abolidos os direitos de importação das percalinas para capas de livros, com o fim de auxiliar a industria de encadernação.

Relatorio da Irmandade dos Clerigos Pobres

Recebemos o relatório e contas da veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo de caridade e protecção da Santissima Trindade, sita no edificio no extincto convento de Santa Martha de Lisboa, relativo ao anno economico de 1899—1900.

A receita foi de 7:160\$916 reis e a despesa de 7:139\$813, havendo portanto um saldo de 21\$103 reis.

Com a venda d'alguns fóros recebeu a meza da Caixa Geral dos Depositos uma inscripção d'assentamento do valor nominal de 100\$000 reis.

Com os distractes de dois capitaes, um de 50\$000 reis pertencente á encorporada Irmandade de S. Pedro *ad vincula* da villa de Cintra, outro de 135\$000 reis pertencente á encorporada Irmandade dos Pobres de Setubal, e a esmola de 140\$000 reis dada por um bemfeitor, comprou a mesa um conto de reis em inscripções d'assentamento, pelo que o capital em inscripções d'assentamento, que em 30 de junho de 1899 era de 46:600\$000, é actualmente de reis 47:700\$000.

O capital mutuado é de 2:773\$5000 reis sendo 1:000\$000 reis em poder dos herdeiros do snr. Antonio Martins Laroche Ludovice, 89\$500 da encorporada Irmandade de Cintra e 1:684\$3000 da encorporada Irmandade de Setubal.

Alem das inscripções e capital mutuado possui a Veneravel Irmandade 9:000\$000 reis em acções da Companhia das Aguas da capital, das quaes recebeu este anno o dividendo de 157\$500 reis, foros, joias e quotas de seus irmãos, etc.

Possui mais 464\$000 reis papel moeda.

Durante o anno entraram 56 socios effectivos a um protector.

A Irmandade tem presentemente 516 irmãos effectivos e 61 protectores.

Durante o anno estiveram alli asylados, impossibilitados d'exercer as ordens, dois presbyteros.

As esmolas em dinheiro dadas a alguns presbyteros não irmãos elevaram-se a reis 35\$930; e os subsidios concedidos aos presbyteros irmãos, concludo as visitas medicas e medicamentos, a 1:545\$700.

Bom é que o clero vá conhecendo as vantagens d'esta Irmandade e se filie n'ella.

Eleições

Estão feitas as eleições em todo o paiz. N'este circulo, venceram os trez deputados monarchicos, Drs. Clemente Joaquim, dos Santos Pinto, lente da escola medico-cirurgica d'esta cidade, Francisco Joaquim Fernandes, lente da Universidade de Coimbra, e Manoel de Souza Avides, medico e vereador da camara municipal do Porto.

Houve lucta em varias assembléas, como por exemplo, nas do Carmo, Lapa, Paranhos, Massarellos e Foz, dando-se varias peripecias, muito communs n'estes actos, mórmente por occasião da formação da meza. O partido republicano protesta. Veremos o resultado final.

Por Braga saiu eleito o Ex.^{mo} Snr. D. Thomaz d'Almeida Vilhena, proposto pelo partido regenerador, catholico de fundas convicções, e genro do Ex.^{mo} Conde de Samodães, a quem, bem como ao illustre deputado, damos os nossos mais sinceros parabens.

O governo alcançou, como é costume grande maioria em todo o paiz.

O Presidente Kruger

Foi bem recebido em França o presidente da republica transwaliana. Tanto em Marselha como em Pariz foi alvo das mais sympathicas e commoventes manifestações. Quando elle disse que «só perderia a independencia o Orange e o Transwal, quando tivesse morrido todo o povo boer, suas mulheres e filhos», todos os circumstantes choravam commovidos.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 86 d'este excellento dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 582 artigos que vão desde *Cangas* a *Cantonal* e é acompanhado de 18 figuras. Entre os artigos principaes d'este fasciculo citaremos *Canicie*, da snr. dr. Costa Ferreira e *Cantanhede* do snr. Jayme de Faria.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.^o. Em Lisboa, são correspondentes da empreza os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Diccionario apologetico da fé catholica

E' um livro em que se contém as principaes provas da verdade da Religião e

as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas por J. B. Jaugey Presbytero e doutor em Theologia com a collaboração de grande numero de sabios catholicos.

Tal é o titulo da magnifica obra, cuja traducção portugueza vae dar a lume o editor do «Cathecismo de Perseverança». A respeito d'ella ahí vão algumas palavras do traductor:

«Para d'elle (*Diccionario Apologetico*) se fazer um conceito adequado, é mister lê-lo e estudá-lo.

«A judiciosa escolha dos artigos, o magistral tractado de cada assumpto, o vivo caracter de actualidade, que tudo sobredoiira, a discreta exclusão de materias julgadas, que hoje não despertarião o gosto nem a curiosidade scientifica, e até os sós nomes dos collaboradores da grande obra, que são incontestavelmente os sabios mais altamente apreciados e admirados no mundo catholico contemporaneo, tudo conspira maravilhosamente para atizar a curiosa avidez de quem quer que sabe estimar uma obra prima.

«*Alma, Confissão, Darwinismo, Determinismo, Deus, Diluvio, Divorcio, Eternidade do Inferno, Homem, Hypnotismo, Liberdades modernas, Papado, Separação da Igreja e do Estado, Socialismo* e mil outros são artigos, ou antes tractados actuaes, palpitantes, imprescindiveis hoje em dia para qualquer espirito culto.

»Lamy, Harlez, Jaugey, Corluy, Heamard, Guilleux, Didiot, Vacant, Duplessy, Forget, Lahousse, Waffelaert, Knabenbauer, etc., etc; quem ha ahí que se possa dizer sabio, se estes o não são?

«Accresce que o método, scientifico sim, mas ao mesmo tempo claro e simples da exposição torna o precioso trabalho accessivel, agradável e proveitoso não só aos homens de sciencia, mas ainda a qualquer pessoa de mediana instrução, que se preze de curiosa das grandes questões, em que se empenhão as maiores intelligencias.

«O *Diccionario Apologetico* é, para o dizer n'uma palavra, uma obra acabada a todos os respeitos: importante, utilissima para todos, mas para o clero e para o escriptor e polemista catholico, indispensavel.»

A publicação começará logo que tenha termino a do «Cathecismo de Perseverança», e será feita com a mesma regularidade e pelo mesmo modo que a d'elle, mas em condições muito mais vantajosas para os senhores assignantes.

Brevemente se distribuirão os prospectos com todas as condições de assignatura e publicação.

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

403, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial
Portuense de 1887, Industrial
de Lisboa de 1888 e Univer-
sal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro,
lisos e lavrados; paramentos para egreja;
galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
familias reaes Portuguezas.

Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta
importantissima obra, que conclue com
o 8.º, o preço d'este volume é de
1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia
encadernação e 1\$360 reis encaderna-
ção de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio
da Graça, 41 a 43—Porto, e em to-
das as livrarias.

REFUTAÇÃO DAS CALUMNIAS

DO

Norte contra o Bom Pastor do Porto

EXPLICAÇÕES DO SR. DR. NUNES DA PONTE

PELO

Padre Manuel Marinho

Preço 100 rs.

A' venda nas redacções da *Palavra e Grito
do Povo*, na Typ. Fonseca—Picaria, 74 e nas
principaes livrarias.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
Arcebispo de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardea
Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Preces que por ordem de Sua Santidade
o Papa Leão XIII, devem ser re-
citadas de joelhos depois das missas rezadas
em todas as egrejas do orbe catholico. Cen-
to, em portuguez, 800; em latim e portuguez,
cada exemplar 50 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas,
Santos Padres, doutores da Egreja
e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuo-
so da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

MEDITAÇÕES

E

PRATICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO

SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

PELO

Padre José M. Maufredini, J. S.

Traduzido do Italiano

Approvdo pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio
Bispo do Porto

1 vol. broch. 100
1 vol. enc. 160

A' venda em todas as livrarias e no escri-
torio do Editor snr. Antonio Dourado, Pas-
seio da Graça, 43—Porto.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI
da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 reis

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo
Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos
Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 reis
Avulsas 10

Forma de se ganhar com es-
pecialidade a singular In-
dulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire

Com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir
a Missa pelos Defunctos**. Brocha-
do 100; enc., 160 reis.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12,
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza a
POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700